

## CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES APRESENTA RETRAÇÃO, EMBORA PERSPECTIVAS FUTURAS CONTINUAM CRESCENDO.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), calculado para o município de Chapecó-SC, registrou uma variação de **-0,52%** para este mês de junho, diminuindo para **68,65 pontos**<sup>1</sup>. Em comparação a junho de 2020, houve aumento de 25,94%.

O curso de Ciências Econômicas juntamente com o Sindicato do Comércio – Sicom, por meio do Sicom pesquisas, divulgam o boletim com os resultados para o Índice de Confiança do Consumidor (ICC). A pesquisa foi adaptada da *Survey of Consumers da Michigan University*<sup>2</sup> para a realidade do município de Chapecó e utiliza como base o mês de abril de 2013<sup>3</sup>.

Esta leve queda para o mês de junho mostra que os consumidores ainda estão incertos para as condições econômicas e políticas atuais, analisando o cenário macroeconômico podemos observar incentivos do governo para aceleração econômica. Segundo Bruno Bianco, secretário especial da previdência e trabalho, ao todo serão injetados R\$ 119,5 bilhões (aprox. 1,7% do PIB) na economia brasileira, grande parte entre maio e junho. Os benefícios econômicos dessas injeções poderão ser vistos de forma mais clara futuramente, porém, anúncios como este podem refletir no índice de expectativas de consumo, que apresentou aumento pelo terceiro mês consecutivo.

Os dados coletados mostram que 21,79% dos respondentes declararam estar mais preocupados com a Covid-19 do que estavam no mês anterior, ao passo que no mês de maio em comparação a abril a taxa foi de 21,51%. Ainda, 45,81% mantiveram o nível de preocupação, enquanto 30,73% estão menos preocupados.

---

<sup>1</sup> Em virtude das restrições impostas pelo Covid-19, os dados entre os meses de maio de 2020 e junho de 2021 foram coletados via *Google Forms*.

<sup>2</sup> A pesquisa pode ser verificada no site: <http://www.sca.isr.umich.edu/>

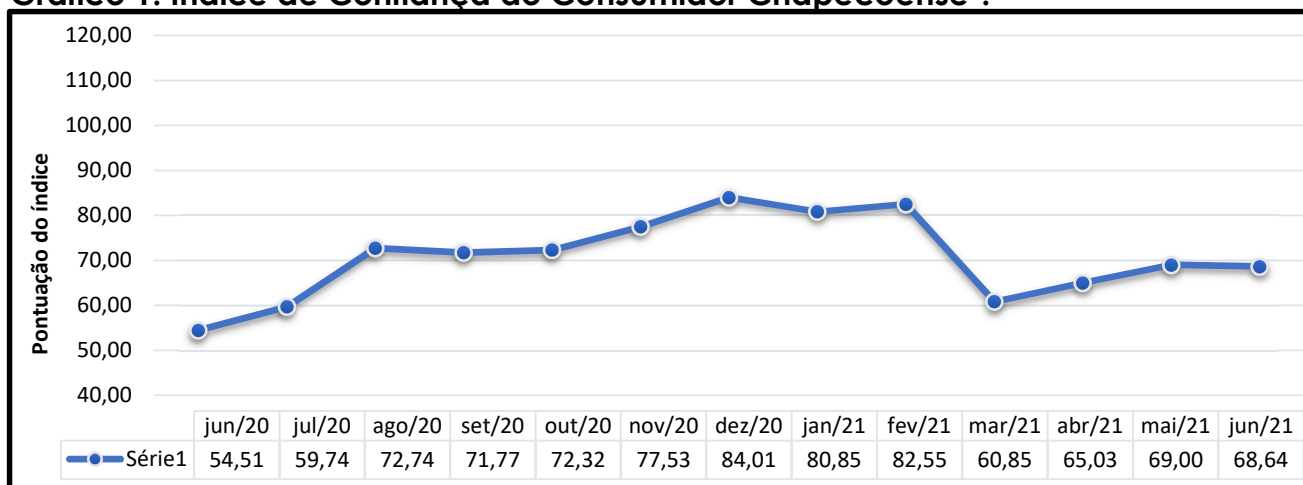
<sup>3</sup> A confiança do consumidor foi mensurada, com periodicidade mensal, entre 2012 e 2016 pelo curso de Ciências Econômicas da Unochapecó, fato que valida o instrumento e permite utilizar a base histórica como referência para o cálculo.

O número de casos ativos do coronavírus manteve-se relativamente controlado, isso explica essa pequena variação entre os meses seguintes a março.

A amostra da pesquisa foi composta por 97 mulheres e 82 homens de diversas faixas etárias e classes de renda. A análise é segmentada também por características individuais dos consumidores: gênero, idade e renda. O levantamento foi realizado entre os dias 14 e 26 de maio, por meio do Google Formulários.

A representação das oscilações mensais do Índice de Confiança do Consumidor pode ser observada no Gráfico 1, a seguir.

**Gráfico 1: Índice de Confiança do Consumidor Chapecoense<sup>4</sup>.**



Fonte: Curso de Ciências Econômicas/Unochapecó e Sicom Pesquisas.

Em uma análise dos grupos que compõem o ICC, houve variação negativa em dois grupos: consumidores com idade até 24 anos (-2,92%) e chapecoenses com renda até R\$2.000,00 (-7,63%). Por outro lado, as variações positivas mais expressivas foram registradas pelos consumidores com idade entre 45 e 65 anos (26,89%) e com renda maior ou igual a R\$4.000,00 (12,12%).

O comportamento dos consumidores segmentado por características individuais pode ser observado na Tabela 1, a seguir.

<sup>4</sup> Taxonomia: ICC=100 – Confiança estável; 100<ICC<125 – Confiança (Moderado-bom); 125≤ICC<150 – Confiança (Muito bom); 150≤ICC<200 – Confiança (Excelente); 75≤ICC<100 – Desconfiança (Desaceleração); 50≤ICC<75 –Desconfiança (Recessão).

**Tabela 1: Histórico do Índice de Confiança do Consumidor Chapecoense**

Índice de Confiança do Consumidor – ICC										
PERÍODO	CATEGORIAS									
	Geral	Mulheres	Homens	Até 24 anos	24 a 45 anos	45 a 65 anos	Acima de 65 anos	Até R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00 a R\$ 4.000,00	Acima de R\$ 4.000,00
<b>JUN/20</b>	54,51	49,07	57,47	48,55	54,13	53,01	82,05	46,72	54,75	59,28
	0,17%	-4,16%	7,54%	-9,45%	1,28%	6,22%	166,80%	-11,96%	5,29%	22,18%
<b>JUL/20</b>	59,74	53,67	62,38	57,01	55,70	57,17	- <sup>5</sup>	59,34	55,38	50,59
	9,60%	9,36%	8,54%	17,42%	2,91%	7,84%	-	27,00%	1,15%	-14,67%
<b>AGO/20</b>	72,74	59,03	80,88	64,73	69,28	82,21	-	55,66	70,15	78,30
	21,77%	10,00%	29,65%	13,54%	24,37%	43,80%	-	-6,20%	26,67%	54,79%
<b>SET/20</b>	71,77	66,41	71,71	64,24	69,64	81,42	-	63,21	68,89	79,94
	-1,34%	12,50%	-11,33%	-0,76%	0,53%	-0,96%	-	13,57%	-1,80%	2,09%
<b>OUT/20</b>	72,32	67,76	70,77	67,95	68,11	73,21	-	68,26	73,84	63,44
	0,77%	2,04%	-1,32%	5,78%	-2,20%	-10,08%	-	8,00%	7,19%	-20,63%
<b>NOV/20</b>	77,53	72,96	75,35	68,75	74,00	85,38	-	66,34	77,73	74,71
	7,21%	7,67%	6,47%	1,18%	8,64%	16,62%	-	-2,82%	5,26%	17,75%
<b>DEZ/20</b>	84,01	67,47	87,25	86,55	79,17	68,86	-	85,26	82,49	71,18
	8,37%	-7,53%	15,80%	25,88%	6,98%	-19,35%	-	28,52%	6,13%	-4,72%
<b>JAN/21</b>	80,85	70,08	85,47	67,35	82,97	77,96	-	66,66	81,20	81,11
	-3,77%	3,88%	-2,04%	-22,18%	4,80%	13,21%	-	-21,82%	-1,57%	13,95%
<b>FEV/21</b>	82,55	74,04	83,69	69,56	82,99	88,71	-	71,58	76,01	85,09
	2,10%	5,64%	-2,08%	3,27%	0,03%	13,79%	-	7,39%	-6,40%	4,91%
<b>MAR/21</b>	60,85	56,97	59,63	60,77	49,93	62,37	-	58,21	60,00	53,29
	-26,28%	-23,06%	-28,75%	-12,63%	-39,84%	-29,70%	-	-18,69%	-21,07%	-37,37%
<b>ABR/21</b>	65,03	59,88	63,60	70,13	59,64	45,86	-	64,41	57,60	59,88
	6,86%	5,12%	6,67%	15,39%	19,44%	-26,47%	-	10,66%	-4,00%	12,36%
<b>MAI/21</b>	69,00	63,39	71,57	65,70	66,39	58,47	-	64,07	63,60	67,51
	6,10%	5,86%	12,52%	-6,31%	11,33%	27,50%	-	-0,52%	10,42%	12,74%
<b>JUN/21</b>	68,65	64,84	76,12	63,78	72,49	74,19	-	59,18	69,77	75,69
	-0,51%	2,28%	6,36%	-2,92%	9,19%	26,89%	-	-7,63%	9,70%	12,12%

Fonte: Curso de Ciências Econômicas/Unochapecó e Sicom Pesquisas.

Neste mês de junho, a média da renda dos participantes da pesquisa é de R\$ 4.277,92, havendo aumento em comparação a maio (R\$ 3.489,15). Seguindo a

<sup>5</sup> A análise segmentada da confiança dos consumidores acima dos 65 anos foi inviável nos meses de julho de 2020 a junho de 2021 devido ao baixo número de respondentes desse grupo.

mesma tendência, a expectativa de gastos extras aumentou, partindo de R\$ 599,95 em maio para R\$ 726,58 neste mês. A expectativa de gastos pela internet é de R\$ 205,92 em junho, depois de ter registrado R\$ 176,50 no mês anterior.

## COMPORTAMENTO DOS SUBÍNDICES

O **Índice de Condições Econômicas (ICE)**<sup>6</sup> registrou variação negativa de **-8,6%** para junho após uma queda menos acentuada no mês de maio (-3,93%), reduzindo o subíndice aos **60,37 pontos**. Os resultados indicam que os consumidores estão menos confiantes com relação às suas finanças e às condições para aquisição de bens duráveis, se comparado ao mês de maio.

O **Índice de Expectativas de Consumo (IEC)**<sup>7</sup> aumentou novamente este mês, chegando aos **73,73 pontos**, correspondendo a uma variação positiva de **4,12%** em relação a maio. O IEC mensura o sentimento dos consumidores com relação ao futuro, tanto da situação econômica pessoal quanto do país como um todo. Dessa forma, essa redução revela que os consumidores estão mais confiantes em relação aos próximos anos.

O **Índice de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (IEIC)**<sup>8</sup> permite sondar o nível de obrigações a pagar ou em atraso que o consumidor possa ter, como por exemplo: cartão de crédito, crédito em lojas, crédito consignado, cheque especial, financiamento de carro/moto, financiamento casa/apartamento e outras dívidas. A variação deste subíndice foi de **6,81%** neste mês, levando o IEIC aos **127,9 pontos**. Este resultado é positivo e está alinhado com a redução no nível de

---

<sup>6</sup> O IEC mensura como os consumidores avaliam suas finanças e a conjuntura do país comparando-as com os últimos 12 meses.

<sup>7</sup> O ICE avalia as expectativas dos consumidores com relação aos próximos 12 meses, levando em conta oportunidades de negócios, consumo e de conjuntura nacional para o futuro, fornecendo uma previsão do comportamento da demanda agregada municipal nos próximos meses.

<sup>8</sup> O IEIC avalia o grau de endividamento e inadimplência dos consumidores chapecoenses no mês de referência da pesquisa, sendo útil para avaliar a capacidade de pagamento e aquisição de novas dívidas por parte dos agentes econômicos.

endividados e/ou inadimplentes do município. A Tabela 2 apresenta as variações dos subíndices.

**Tabela 2: Variações dos subíndices**

Período	Índice de Condições Econômicas	Variação	Índice de Expectativa de Consumo	Variação	Índice de Endividamento e Inadimplência	Variação
Jun/20	58,13	4,96%	52,28	-2,85%	110,98	-2,53%
Jul/20	59,87	2,99%	59,66	14,11%	123,59	11,36%
Ago/20	71,64	19,66%	73,42	23,06%	136,65	10,57%
Set/20	68,89	-3,83%	73,53	0,15%	122,31	-10,49%
Out/20	63,62	-7,66%	77,66	5,61%	126,62	3,52%
Nov/20	80,84	27,07%	75,49	-2,79%	132,40	4,57%
Dez/20	94,29	16,64%	77,70	2,93%	122,93	-7,15%
Jan/21	88,21	-6,45%	76,33	-1,77%	129,19	5,09%
Fev/21	79,45	-9,92%	84,45	10,64%	127,04	-1,67%
Mar/21	60,58	-23,75%	61,02	-27,75%	129,51	1,94%
Abr/21	68,76	13,49%	62,74	2,82%	120,07	-7,29%
Mai/21	66,06	-3,93%	70,81	12,86%	119,74	-0,27%
Jun/21	60,37	-8,60%	73,73	4,12%	127,90	6,81%

Fonte: Curso de Ciências Econômicas/Unochapecó e Sicom Pesquisas.

Dentre os 179 consumidores entrevistados, 78,21% têm alguma obrigação a pagar. Entre os endividados, 13 consumidores (7,26%) também revelaram que estão inadimplentes, ou seja, com dívidas em atraso, especialmente com cartão de crédito e financiamentos.

## HÁBITOS DE CONSUMO EM MEIO AO COVID-19

No presente mês de junho, **56,98%** dos respondentes afirmaram que após o fim da pandemia pretendem manter algum hábito de consumo adquirido durante a pandemia, enquanto **9,5%** confirmaram que não manterão qualquer novo hábito. Ainda, outra parte dos participantes da pesquisa (12,85%) não modificaram qualquer hábito de consumo durante este período e 20,67% não souberam ou não quiseram, responder.

Adentrando na vida financeira dos consumidores, **70,95%** deles asseguraram que não houve alteração na sua renda em decorrência da pandemia, enquanto **24,02%** constataram diminuição na mesma e **5,03%** tiveram aumento na sua renda.

Levando isto em conta, 30,17% dos participantes revelaram ter aumentado seus gastos extras em relação ao mês de maio, 28,49% realizaram cortes de gastos extras, enquanto 10,06% realizaram cortes tanto em gastos extras como também em gastos essenciais, e outra parcela de 29,05% manteve o mesmo nível de gastos do mês anterior.

---

Realização e entidades envolvidas

**Bruna Furlanetto**

**Cássia Heloisa Ternus**

**Gabriel Salvador**

**Douglas Junior Pires da Silva**

Coordenadora do projeto

Profª. Responsável pelo ICC

Bolsista

Sicom